

Pesquisas envolvendo conhecimentos tradicionais na Amazônia Oriental

Osmar Alves Lameira

Embrapa Amazônia Oriental, osmar@cpatu.embrapa.br

Introdução

A distribuição do conhecimento sobre o uso de recursos naturais, em cada cultura, se estrutura por meio de vários fatores, como o gênero e a função exercida por cada pessoa e pelo grupo ao qual pertence (Mathews, 1983; Albuquerque 2001). Almeida e Albuquerque (2002), por exemplo, estudaram a variação de conhecimento entre vendedores de ervas de uma feira local no Nordeste do Brasil, encontrando que o sistema de conhecimentos sobre plantas é baseado na partilha de saberes. Tomando como referência o caso de outros grupos, como os indígenas e ribeirinhos da Amazônia (Figura 1) é esperado que se verifique uma estratificação de saberes em relação à função do indivíduo na comunidade.



Figura 1. Indígenas e ribeirinhos da Amazônia

Uma análise mais detalhada de como ocorre a variação de conhecimentos é necessária para entender quais os fatores que orientam uma possível diferenciação nos saberes (Berlin, 1992). Garro (1986) questiona se as pessoas, em uma determinada cultura,

compartilham conhecimentos entre si ou têm diferentes graus de competência cultural. Para alguns, o compartilhamento de conhecimento numa cultura é natural. Entretanto, esta visão generalista de partilha do saber, tende a ignorar a variação intracultural (Suminguit, 1994) que pode ser mínima (Pelto, 1975) ou mais expressiva (Crick, 1982). Assim, para vários autores como Garro (1986) e Vlaenderen (2000) o conhecimento não é igualmente distribuído entre as pessoas num mesmo local, e o saber de cada indivíduo relaciona-se às práticas e experiências de vida de cada um, para a qual cada ser tem sua própria experiência sobre o que o cerca.

O gênero é considerado um dos elementos fundamentais na construção dos diferentes saberes, unido a outros fatores, como estilo de vida comportamento, atitudes e crenças (Silva et al., 2005). As diferenciações de atributos entre homens e mulheres têm, em geral, diferentes valores na cultura em que estão inseridos (Eisler et al., 2003). Assim a identificação de padrões de conhecimento e uso de recursos em uma cultura pode funcionar como uma ferramenta para melhor descrição e avaliação das estratégias utilizadas localmente na exploração de recursos (Zent, 1996).

Com a tendência de retorno à *Fitoterapia* (tratamento de doenças com a utilização de plantas) a Organização Mundial de Saúde (OMS), órgão das Nações Unidas, em maio de 1978, através de uma resolução da XXXI Assembléia Geral desse Órgão, promoveu uma reunião com o seguinte tema: “Saúde para todos no ano 2000”. Nessa reunião recomendou-se o estudo e uso de plantas medicinais regionais como forma de baixar os custos dos programas de saúde pública e ampliar o número de beneficiários de seus programas, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento onde persistem os grandes “ bolsões de pobreza” (Matos, 1987).

Visto o apreciável potencial fitoterápico da região norte e devido a Amazônia Brasileira, ser uma fonte de inesgotável de inúmeras plantas detentoras de propriedades medicinais, pesquisas voltadas para o estudo etnobotânico, coleta, conservação, avaliação e caracterização de germoplasma, bem como, determinação de sistemas de cultivo, manejo sustentado em sistemas naturais, métodos de propagação, épocas de coleta, manipulação, transferência de tecnologia e uso de espécies medicinais e aromáticas estão ou foram desenvolvidas pelas Unidades da Embrapa localizadas na região amazônica e em parceria com outras Instituições de pesquisa ou Universidades.

Partindo dessas considerações, enfatizamos as pesquisas voltadas para plantas medicinais e aromáticas que estão, sendo conduzidas pela Embrapa Amazônia Oriental em comunidades tradicionais.

Atividades de Pesquisa:

I - Transferência de tecnologia sobre conservação, cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais e aromáticas.

Os trabalhos são desenvolvidos em comunidades quilombolas, ribeirinhas, rurais, indígenas e carcerárias através da capacitação dos membros das comunidades por treinamentos, palestras, cursos e dias de campo com ênfase a instalação de hortos comunitários de plantas medicinais e aromáticas contendo de 40 a 60 espécies e implantação de oficinas de manipulação. Através dos hortos e das oficinas são realizadas diversas atividades onde são produzidas mudas das diversas espécies e produtos como, xarope, xampu, sabonete, cremes e pomadas. Esses produtos são produzidos primeiramente para uso da comunidade e numa fase seguinte dependendo de cada estrutura existente nas comunidades poderão vir a ser comercializadas.

No decorrer dos trabalhos tem-se observado que a grande maioria das comunidades, embora possuam conhecimentos sobre o uso das ervas desconhecem os procedimentos corretos de cultivo, uso e manipulação. Assim, tem sido fundamental a transferência desses conhecimentos a essas comunidades o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida e criação de alternativas para aumentar a renda familiar.

II – Determinação de processos para extração do óleo de andiroba.

Essa atividade tem como objetivo comparar os diferentes processos utilizados na extração do óleo de andiroba na ausência de luz, tempo de espera após o cozimento das sementes, além do uso do tipiti, prensa mecânica e método manual como processos para extração do óleo visando o aumento do rendimento e melhoria da qualidade.

III - Identificação da época de coleta do óleo-resina de copaíba.

As pesquisas estão voltadas para correlacionar a época de coleta do óleo-resina com a precipitação pluviométrica. Os resultados até o momento demonstraram que a época menos chuvosa é a mais indicada para coleta do óleo-resina, existindo diferenças significativas entre as espécies na produção, sem alterar a qualidade do óleo-resina e da constituição fitoquímica, independente do mês coletado.

IV – Efeito do óleo-resina de copaíba no controle do crescimento micelial in vitro de fitopatógenos.

Nesse trabalho o óleo-resina de diferentes espécies de *Copaifera*, está sendo testado em diferentes espécies de fungos agrônômicos. Os resultados têm demonstrado haver diferença significativa entre as espécies de *Copaifera* no controle dos fitopatógenos.

V – Identificação de espécie medicinal para controle da hipertensão

O trabalho está sendo desenvolvido em parceria com médicos cardiologistas da Fundação Luiz Décourt. Os resultados obtidos indicam que a espécie *Cecropia obtusa* (embaúba) pode apresentar atividade de controle em pacientes com hipertensão moderada.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P. Uso, manejo e conservação de florestas tropicais numa perspectiva etnobotânica: o caso da Caatinga no estado de Pernambuco. Recife: UFPE, 2001, Tese de Doutorado.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE, U.P. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): Um estudo de Caso. Interciência, v.27, n.6, p.276-285, 2002.

BERLIN, B. Patterned variation in ethnobiological knowledge. In: BERLIN, B. (ed.), Ethnobiological classification. Princeton: Princeton University Press, p.199-231, 1992.

CRICK, M. Anthropology of knowledge. Annual Review of Anthropology. v.11, n.2, p.287-313, 1982.

EISLER, A.D.; EISLER, H.; YOSHIDA, M. Perception of human ecology: cross-cultural and gender comparisons. Journal of Environmental Psychology. v.23, n.1, p.89-101, 2003.
GARRO, L.C. Intracultural variation in folk medical knowledge: a comparison between cures and noncures. American Anthropologist. v.88, n.4, p.351-370, 1986.

MATHEWS, H. Context specific variation in humoral classification. *American Anthropologist*. v.85, p.826-846, 1983.

MATOS, F. J. A. O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha. Coleção Mossoreense VOL. CCCLXV. 1987.

PELTO, P.; PELTO, G.H. Intracultural diversity: some theoretical issues. *American Ethnologist*. v.2, n.1, p.1-18, 1975.

SILVA, V.A.; ANDRADE, L.H.C.; ALBUQUERQUE, U.P. Variação intracultural no conhecimento sobre plantas: o caso dos índios Fulni-ô. In: ALBUQUERQUE, U.P.; ALMEIDA, C.F.C.B.R.; MARINS, J.F.A. (ED.). Tópicos em conservação etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais e mágicas. Olinda: Livro Rápido, 2005, p. 237-261.

SUMINGUIT, V. Intracultural variation in indigenous knowledge of agroforestry. *Indigenous Knowledge Monitor*. v. 2, n.3, 1994. Internet. 1994. Disponível em: <www.nuffic.nl/ciran/ikdm/~23/communications/research.html>. Acesso em: 25 set. 2007.

ZENT, S. Behavioral orientations toward ethnobotanical quantification. In: ALEXIADES, M.N. (ed.). *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York: New York Botanical Garden, 1996. p.199-239.